



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
20 e 21/09/2021

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Sesc RN participa de evento esportivo com programação gratuita – BLOG DO BF – Rio Grande do Norte – 20/09/2021
3. Sesc RN participa de evento esportivo com programação gratuita – ELIAS JORNALISTA – Rio Grande do Norte – 17/09/2021
4. 7ª Femtur e 12º Fórum de Turismo movimentam setor e traz novas perspectivas para segmento no RN – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 20/09/2021
5. Nesta sexta e sábado têm FEMPTUR e Fórum de Turismo do RN no Centro de Convenções de Natal – BLOG DA JULISKA – Rio Grande do Norte – 17/09/2021
6. ICMS não teve aumento, afirmam governadores – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 21/09/2021
7. Confiança da pequena empresa estagna com queda na indústria – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 21/09/2021
8. Prefeitura prepara retorno de festas – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 21/09/2021
9. Estado atinge a marca de 85% da população vacinada – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 21/09/2021
10. Setor de eventos começa a retomar as atividades – NOVO NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 20/09/2021
11. Consumo de carne diminuiu para 2 em cada 3 pessoas, mostra Datafolha – FOLHA – SÃO PAULO – 21/09/2021
12. 45% têm dívidas ou faturas atrasadas; cartão de crédito e conta de luz lideram inadimplência – FOLHA – SÃO PAULO – 21/09/2021
13. Situação econômica do país piorou para 69% dos brasileiros – FOLHA – SÃO PAULO – 21/09/2021

14. Mais de 70% consideram que governo tem responsabilidade por inflação e desemprego – FOLHA – SÃO PAULO – 21/09/2021
15. Bolsonaro mantém postura antivacina e se isola na ONU – ESTADÃO – SÃO PAULO – 21/09/2021
16. Crise da Evergrande desafia a China, derruba mercados e impacta o Brasil – ESTADÃO – SÃO PAULO – 21/09/2021
17. Hora do ‘sim’: Pela sobrevivência de ambos, DEM e PSL avançam rumo a fusão – O GLOBO – RIO DE JANEIRO – 21/09/2021
18. GRÁFICOS

RELATÓRIO

No clipping desta terça-feira (21), o release sobre a Semana Move foi divulgado na mídia potiguar. O evento esportivo iniciou no dia 18 e vai até o dia 26 de setembro. A programação do Sesc RN acontece entre os dias 20 a 24 de setembro, com aulas presenciais e virtuais.

A 7ª Femptur e o 12º Fórum de Turismo aconteceram no último final de semana. Os eventos reuniram autoridades, patrocinadores, expositores e visitantes, com o objetivo de trocar experiências e discutir novas propostas para a área. “Os segmentos do turismo se reencontraram, interagiram e fizeram negócios. É muito importante para os municípios estarem próximos às agências, porque são elas que criam os passeios. O estreitamento com a Fecomércio RN idem, pois tem mão de obra qualificada e capacitada para atender restaurantes e hotéis, por exemplo. Já com o Sebrae, outro parceiro, eles têm todo o suporte e orientações necessárias para pequenos e médios empreendedores”, explica Antônio Roberto Rocha, diretor da Argus Eventos.

Nas manchetes potiguares, em uma carta feita por 20 governadores, afirmaram que o preço da gasolina subiu 40%, não obtendo nenhum aumento no ICMS. O problema envolvendo o tema é nacional e não apenas de uma unidade federativa.

Após quatro meses de aumentos, o Índice de Confiança das Micro e Pequenas Empresas caiu 3,2 pontos, em agosto, influenciado principalmente pela indústria. A média geral se manteve em estável 100 pontos, tendo uma acomodação da confiança. Já o índice atingiu 103,5 pontos, ante 106,7 de julho.

A Prefeitura de Natal está preparando o retorno das festas na cidade. A Secretaria de Cultura está organizando o retorno do Natal em Natal, em formato híbrido, como também do Carnaval de 2022. Ainda assim, a proposta depende da aprovação do comitê científico e da evolução do cenário da pandemia da covid.

Já o setor de eventos privados começou a retornar suas atividades. Na fase 5 do decreto estadual, foi liberada a reabertura gradual dos eventos sociais, com ocupação de 100% da capacidade do local. Neste sábado (18), aconteceu a Meia Maratona do Sol, que percorreu as ruas de Natal com largada e chegada na Arena das Dunas. No final de semana, também aconteceram os shows dos cantores João Gomes e Nattanzinho. João Gomes realizou shows em Jardim de Piranhas, Currais Novos e Caicó. Já Nattanzinho realizou na Arena das Dunas.

O RN atingiu a marca de 85% das pessoas que já tomaram a primeira dose da vacina contra a covid-19. 48% concluíram o ciclo vacinal. 145 mil pessoas estão com a segunda aplicação da vacina atrasada.

Nas manchetes nacionais, as pesquisas do Datafolha tiveram destaque. O consumo de carne diminuiu para 2 em cada 3 pessoas. Segundo o levantamento, 85% reduziram as compras de algum item alimentício básico e 41% disseram estar comprando menos pão. Em outra pesquisa, 45% das pessoas têm dívidas ou faturas atrasadas. Entre elas, o cartão de crédito e a conta de luz são as que lideram a inadimplência.

A situação econômica do país piorou para 69% dos brasileiros, é o que mostra mais uma das pesquisas do Datafolha. Também foi mostrado que 39% estão pessimistas com os próximos meses. Na última pesquisa, 70% consideram que o governo tem responsabilidade pela inflação e desemprego.

A crise da Evergrande fez que as bolsas despencassem diante do sinal da desaceleração da economia chinesa com o provável calote da maior incorporadora do país asiático. A economia brasileira sente o impacto da queda de commodities, em especial o minério de ferro.

O presidente Jair Bolsonaro não se vacinou até o momento. Por seguir essa postura, ele foi impedido de ingressar em diversos lugares em Nova York. Ele e sua comitiva foram até uma churrascaria e tiveram que ficar na área externa por conta disso.

O DEM e o PSL estão avançando em relação à fusão dos dois partidos. O fato dará origem ao maior partido do país. A Executiva dos Democratas vai se reunir nesta terça-feira (21) para deliberar sobre a proposta da união, e caso for positiva, o compromisso será formalizado em outubro.

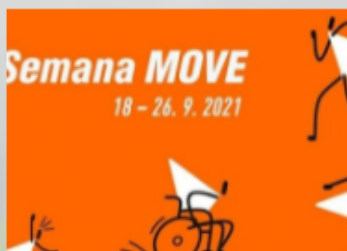
20/09/2021

Link	https://blognoticiasdobf.blogspot.com/2021/09/blognoticiasdobfblogspotcom-24389.html?m=1
------	---

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2021

BLOGNOTICIASDOBF.BLOGSPOT.COM (((((24.389)))))) FECOMÉRCIO/RN: Sesc RN participa de evento esportivo com programação gratuita

A 9ª edição da Semana Move acontece de 18 a 26 de setembro de 2021, com atividades diversificadas voltadas a oferecer um estilo de vida mais saudável.



A programação do Sesc RN, uma instituição do Sistema Fecomércio/RN, presidida por Marcelo Queiroz, acontece de 20 a 24 de setembro, com aulas presenciais e virtuais nas unidades Sesc de Natal (Cidade Alta, Zona Norte, Potilândia) e Mossoró.

Uma iniciativa da ISCA – International Sports and Culture Association, a Semana Move acontece anualmente mês de setembro, sob coordenação do Sesc São Paulo, no continente americano.

Nos demais continentes, ela é realizada no mês de junho com a denominação Move Week.

O evento no Rio Grande do Norte contemplará aulas de JUMP, *bike in door*, dança, *mix hits*, hidro cardio, ginástica localizada, treinamento funcional, dança fit, pilates de solo, aulas para crianças de 4 a 10 anos.

As inscrições podem ser realizadas nas Centrais de Relacionamento ou direto com os professores de esportes do Sesc.

CONFIRA AQUI A PROGRAMAÇÃO

Esportes no Sesc RN

O Sesc oferece modalidades esportivas em oito unidades localizadas em seis municípios potiguares, com atividades para crianças, jovens, adultos e idosos.

O objetivo é combater o sedentarismo e contribuir para a melhoria das condições físicas e autoestima.

Serviço

O quê?

Semana Move – Aulões gratuitos*

Quando e onde?

Sesc Cidade Alta (Natal): 20 a 24/9

Sesc Potilândia (Natal) 20 e 21/9

Sesc Zona Norte (Natal): 20 a 24/9

Sesc Mossoró: 20 a 23/9

Inscrições: Centrais de Relacionamento Sesc ou professores de esportes Sesc.

*Limitação de pessoas nos espaços, seguindo os protocolos sanitários das autoridades de saúde.

FONTE:<https://fecomerciorn.com.br>

Sesc RN participa de evento esportivo com programação gratuita – ELIAS JORNALISTA – Rio Grande do Norte – 17/09/2021

Link	https://eliasjornalista.com/sesc-rn-participa-de-evento-esportivo-com-programacao-gratuita-em-natal-e-mossoro/
------	---

17 set 2021

Sesc RN participa de evento esportivo com programação gratuita em Natal e Mossoró.



A Semana Move acontece de 18 a 26 de setembro nas unidades Sesc de todo o país.

A Semana Move acontece de 18 a 26 de setembro nas unidades Sesc de todo o país. No RN, o evento acontece em quatro unidades

A 9ª edição da **Semana Move** acontece de 18 a 26 de setembro de 2021, com atividades diversificadas voltadas a oferecer um estilo de vida mais saudável. A programação do Sesc RN, acontece de 20 a 24 de setembro, com aulas presenciais e virtuais nas unidades Sesc de Natal (Cidade Alta, Zona Norte, Potilândia) e Mossoró.

Uma iniciativa da ISCA – International Sports and Culture Association, a **Semana Move** acontece anualmente mês de setembro, sob coordenação do Sesc São Paulo, no continente americano. Nos demais continentes, ela é realizada no mês de junho com a denominação **Move Week**.

O evento no Rio Grande do Norte contemplará aulas de **JUMP**, *bike in door*, dança, *mix hits*, hidro cardio, ginástica localizada, treinamento funcional, dança fit, pilates de solo, aulas para crianças de 4 a 10 anos. As inscrições podem ser realizadas nas Centrais de Relacionamento ou direto com os professores de esportes do Sesc. **CONFIRA AQUI A PROGRAMAÇÃO**

Esportes no Sesc RN

O Sesc oferece modalidades esportivas em oito unidades localizadas em seis municípios potiguares, com atividades para crianças, jovens, adultos e idosos. O objetivo é combater o sedentarismo e contribuir para a melhoria das condições físicas e autoestima.

Serviço

O quê? Semana Move – Aulões gratuitos*

Quando e onde?

Sesc Cidade Alta (Natal): 20 a 24/9

Sesc Potilândia (Natal) 20 e 21/9

Sesc Zona Norte (Natal): 20 a 24/9

Sesc Mossoró: 20 a 23/9

Inscrições: Centrais de Relacionamento Sesc ou professores de esportes Sesc.

*Limitação de pessoas nos espaços, seguindo os protocolos sanitários das autoridades de saúde.

Programação completa: www.sescrn.com.br

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/7a-femtur-e-12ao-fa-rum-de-turismo-movimentam-setor-e-traz-novas-perspectivas-para-segmento-no-rn/521091
------	---

7ª Femtur e 12º Fórum de Turismo movimentam setor e traz novas perspectivas para segmento no RN

Publicado: 21:27:00 - 20/09/2021

Atualizado: 21:28:01 - 20/09/2021

A 7ª Feira de Municípios e Produtos Turísticos do RN (Femtur) e o 12º Fórum de Turismo do RN que aconteceram no Centro de Convenções de Natal, na última sexta (17) e sábado (18), movimentaram o setor de turismo no Rio Grande do Norte, tornando cada vez mais possível a retomada das atividades no Estado. Os eventos foram organizados pela Argus Eventos e reuniram autoridades, patrocinadores, expositores e visitantes, com o objetivo de trocar experiências e discutir novas propostas para o área.

Divulgação



Cumprindo os protocolos de biossegurança, o evento atraiu, de forma rotativa, 1.757 pessoas na sexta e 2.266 no sábado. A circulação é reflexo do crescimento e das novas perspectivas da atividade turística no Estado e a aposta dos municípios nesse âmbito. “Os segmentos do turismo se reencontraram, interagiram e fizeram negócios. É muito importante para os municípios estarem próximos as agências, porque são elas que criam os passeios. O estreitamento com a **Fecomércio RN** idem, pois tem mão de obra qualificada e capacitada para atender restaurantes e hotéis, por exemplo. Já com o Sebrae, outro parceiro, eles têm todo o suporte e orientações necessárias para pequenos e médios empreendedores”, explica Antônio Roberto Rocha, diretor da Argus Eventos.

Foram mais de 90 estandes ao longo da Femptur. Além de expor os municípios, a Feira trouxe gastronomia, artesanato, agricultura familiar e apresentações culturais. “Somando tudo isso, oportuniza muitos negócios e promove networking que são tão necessários à rede de turismo, tanto para momentos futuros quanto para o ‘agora’”, complementa Antônio Roberto Rocha.

“Com o advento da pandemia, as pessoas têm procurado viajar para lugares onde possam realizar atividades recreativas ao ar livre, sejam lugares de serra ou litorâneos. E o nosso evento tem esse propósito também, de incentivar as viagens dentro do próprio Estado; uma demanda que só cresce”, comenta o diretor da Argus Eventos, Gustavo Porpino.

No Fórum de Turismo, debates importantes foram levantados durante os dois dias: “A maior integração dos destinos turísticos do Nordeste no pós-pandemia”; “Os nichos de mercado do turismo de evento”; “A tendência ascendente para o turismo de natureza”; “Turismo cultural e seus novos atrativos no RN”; e o “Turismo de aventura como futuro diferencial do RN”.

Sobre a crescente procura da regionalização do turismo, Porpino acrescenta: “É uma necessidade que se adequa ao cenário atual, pois estamos num momento de mudança de comportamento dos viajantes. E nunca vimos um engajamento tão grande, como o que aconteceu nesta edição do evento”, conclui satisfeito.

A Femptur e o Fórum de Turismo do RN têm organização de Antônio Roberto Rocha e Gustavo Porpino, da Argus Eventos; contam com o apoio do Governo do Estado do RN, Prefeitura de Natal, Sebrae-RN, Sistema Fecomércio-RN e Banco do Nordeste.

Link

<https://www.blogdajuliska.com.br/categoria/turismo>

17
SET

Nesta sexta e sábado têm FEMPTUR e Fórum de Turismo do RN no Centro de Convenções de Natal

Nesta sexta-feira (17) e sábado (18), a capital potiguar vai ser sede da **7ª Feira de Municípios e Produtos Turísticos do RN – Femptur** e do **12º Fórum de Turismo do RN**, que acontece no pavilhão Nísia Floresta do **Centro de Convenções de Natal**. Seguindo rígido protocolo de biossegurança, o evento tem entrada e estacionamento gratuitos, das 14h às 21h na sexta e, no sábado, com horário estendido das 12h às 22h.

Com mais de 60 *stands*, a Femptur é uma grande vitrine do Rio Grande do Norte. Entre passeios e viagens, artesanatos, cultura, fotografias, gastronomia, agricultura familiar e negócios, a Feira evidencia o que há de melhor em cada segmento.

E uma grade de apresentações culturais idealizada especialmente para o público da Femptur e do Fórum, com artistas potiguares, atrações teatrais, musicais e folclóricas (Boi de Reis, Dança de Coco e Cordel), Mini Quadrilha Junina, e a novidade do ano: o Espaço do Autor Potiguar. Dentre os municípios que integram o **Palco Cultural** estão: Passa e Fica, Serra Caiada, São José do Mipibu, Touros, Lajes, Grossos, Pedro Velho, Canguaretama e São Miguel do Gostoso.

O palco é estrategicamente montado ao lado da área gastronômica (creperia, cafeteria, hamburgueria, restaurante de comidas típicas e bar) para proporcionar ao visitante a melhor experiência.



E para a 12ª edição, o **Fórum de Turismo do RN** traz temas atuais e importantes a serem debatidos sob novas perspectivas, dentre elas, **sustentabilidade, integração regional, economia criativa, turismo de aventura e turismo cultural**. O acesso é gratuito, mediante inscrição prévia ou credenciamento na hora. Durante o Fórum acontece também, a **Solenidade de Abertura** e a entrega do **“Troféu Reconhecimento aos Destinos Segmentados do RN”**.

A Femptur e o Fórum de Turismo do RN têm organização de Antônio Roberto Rocha e Gustavo Porpino, da Argus Eventos; contam com o apoio do Governo do Estado do RN, Prefeitura de Natal, Sebrae-RN, **Fecomércio**-RN e Banco do Nordeste. Também dão suporte: DataShow Brasil, Serhs Natal Grand Hotel & Resort e a InterTV. E os presidentes das principais entidades de classe do Turismo que participam ativamente do evento: Abdon Gosson (ABIH-RN), Michelle Pereira (Abav-RN), Júnior Câmara (Sindetur-RN), George Gosson (Natal Convention) e Júnior Lima (SindGuias-RN).

21/09/2021

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/icms-na-o-teve-aumento-nos-aotimos-12-meses-afirmam-20-governadores-em-carta/521109>

ICMS não teve aumento, afirmam governadores

« GASOLINA » Em carta, 20 governadores afirmam que, em 12 meses, preço da gasolina subiu 40%, "embora nenhum Estado tenha aumentado o ICMS"

São Paulo - Em carta, vinte governadores respondem às acusações do presidente da República, Jair Bolsonaro, com relação ao aumento do ICMS no combustível. De acordo com carta, nos últimos 12 meses, o preço da gasolina registrou um aumento superior a 40%, "embora nenhum Estado tenha aumentado o ICMS incidente sobre os combustíveis". Para os signatários, o problema envolvendo o tema é nacional, "e, não somente, de uma unidade federativa". E mandaram um claro recado ao mandatário, ao dizerem que "falar a verdade é o primeiro passo para resolver um problema".

Ao longo dos últimos meses, com o aumento do preço do combustível e com a pressão de setores como o dos caminhoneiros, Bolsonaro tem colocado a responsabilidade do aumento do combustível nos governadores. Segundo o presidente, o aumento se deve em grande parte ao ICMS estadual. Bolsonaro tem incentivado seus eleitores a pressionar dirigentes para solucionar a questão. Por is-

so, os gestores incluíram no manifesto, a fim de deixar claro que o presidente falta com a verdade, mas sem citá-lo nominalmente que "falar a verdade é o primeiro passo para resolver um problema".

O preço da gasolina é composto pela fatia da Petrobras, que é de 33,5%; o ICMS, que, na média no País, estava em 27,6%; os tributos federais Cide e PIS/Pasep e Cofins; o custo do etanol anidro; e pela parte da distribuição e revenda. No diesel, a fatia da Petrobras chega a 52,4%.

No início deste mês, o governo entrou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para obrigar os Estados a adotarem alíquota única de ICMS sobre os combustíveis. O documento é assinado pelo próprio presidente e pelo advogado-geral da União, Bruno Bianco, e pede que o STF fixe prazo de 120 dias para que o Congresso aprove nova lei sobre o tema.

A petição encaminhada ao Supremo é uma Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO). O presidente alega que o Congresso foi omissivo ao não edi-

tar lei complementar para regular a cobrança de ICMS no País. A ação de número 68 foi protocolada pela AGU (Advocacia-Geral da União) no dia 3 de setembro.

A ministra do STF Rosa Weber, relatora da ADO, pediu que a Presidência da República e o Congresso Nacional forneçam informações sobre a unificação do ICMS sobre combustíveis. Na prática, Rosa Weber não concedeu a liminar que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) solicitou, para que o STF fixasse a alíquota enquanto o Congresso não votar a regulamentação e, ao mesmo tempo, determinasse que o Legislativo o faça em até 120 dias.

A ministra afirmou que "pela relevância do problema jurídico-constitucional", a Presidência e o Congresso devem dar as informações em até 10 dias. Depois, elas serão enviadas ao Advogado Geral da União, Bruno Bianco, e ao Procurador-Geral da República, Augusto Aras. Só depois ela vai analisar o pedido.

A ação da AGU se refere à ausência da regulamentação estabe-

lecida pela Emenda Constitucional nº 33/2021, pela qual os Estados e o Distrito Federal deveriam chegar a um consenso sobre o imposto único. Em quase 20 anos, o tema nunca foi tratado. Cada estado tem uma alíquota própria para gasolina, etanol hidratado e diesel. No caso da gasolina, hoje, as alíquotas estaduais variam de 25% a 34%.

São signatários da carta publicada nesta segunda-feira (20) os governadores Rui Costa (PT-BA), Claudio Castro (PL-RJ), Flávio Dino (PSB-MA), Helder Barbalho (MDB-PA), Paulo Câmara (PSB-PE), João Doria (PSDB-SP), Romeu Zema (Novo-MG), Ronaldo Caiado (DEM-GO), Mauro Mendes (DEM-MT), Eduardo Leite (PSDB-RS), Camilo Santana (PT-CE), João Azevedo (Cidadania-PB), Renato Casagrande (PSB-ES), Wellington Dias (PT-PI), Fátima Bezerra (PT-RN), Renan Filho (MDB-AL), Belivaldo Chagas (PSD-SE), Reinaldo Azambuja (PSDB-MS), Ibaneis Rocha (MDB-DF) e Waldez Góes (PDT-AP). (AE- Matheus de Souza).

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/confiana-a-da-pequena-empresa-estagna-com-queda-na-industria/521110>

Confiança da pequena empresa estagna com queda na indústria

« **INOVAÇÃO** » Após quatro meses de sucessivos aumentos, o Índice de Confiança das Micro e Pequenas Empresas caiu 3,2 pontos, em agosto, influenciado principalmente pela indústria

O Índice de Confiança das Micro e Pequenas Empresas (IC-MPE), medido mensalmente pelo Sebrae em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), constatou uma estagnação em agosto. Após quatro meses de sucessivos aumentos, o marcador caiu 3,2 pontos, influenciado principalmente pela indústria.

O levantamento mostra que a média geral se manteve estável em 100 pontos (nível considerado neutro), ou seja, houve uma acomodação da confiança, o que demonstra que a economia parou de crescer e está "andando de lado", segundo o Sebrae.

No caso da indústria, que vinha demonstrando o melhor desempenho desde o ano passado, os segmentos não andaram de lado, mas apresentaram queda.

Em agosto, o Índice de Confiança das MPE da Indústria atingiu 103,5 pontos, ante 106,7 de julho, o que, segundo Carlos Melles, presidente nacional do Sebrae, acende alerta vermelho, já que geralmente esse setor é o que puxa os demais para cima.

As indústrias de alimentos, vestuário, refino e produtos químicos, metalurgia e produtos de metal foram as que mais influenciaram esse cenário. Quando analisadas por região, apenas as indústrias desses segmentos no Sul apresentaram alta no índice de confiança.

As vendas abaixo do esperado também impactaram os empreendedores em agosto. O Índice de Confiança das MPE do Comércio apresentou uma variação negativa de 0,4 e caiu para o patamar de 96,6 pontos, puxado por atividades ligadas a

materiais de construção, veículos, motos e peças.

O comércio de bens de consumo não duráveis demonstrou certo aquecimento e o crescimento modesto no emprego previsto para os próximos meses e na tendência dos negócios evitou que a queda no índice fosse ainda maior.

O setor de serviços, que vinha se recuperando bem do impacto da pandemia, apresentou um modesto incremento de 0,3 pontos na confiança, motivado em certa parte pela prestação de serviços profissionais e de informação e comunicação.

De acordo com Melles, mesmo com esse leve aumento, o setor mostra tendência de também estar andando de lado. Isso porque atividades como serviços de transporte e outros prestados às famílias apresentaram um de-

sempenho mais fraco.

A geração de empregos, aponta o Índice de Confiança, deve continuar ocorrendo entre os pequenos negócios no próximo trimestre nos três setores, porém em um ritmo mais modesto para setembro, outubro e novembro.

A expectativa de que o número de pessoas empregadas vai aumentar entre empreendedores de serviços obteve o melhor resultado desde outubro de 2013 (18,9%). No comércio, a sondagem atingiu seu maior resultado deste ano. Já na indústria, a expectativa de contratação em baixa acompanhou a queda da confiança. Em agosto, houve queda de 1,5 ponto percentual: 18,4% informaram que pretendem contratar e 12% acreditam que vão reduzir o quadro de funcionários.

Link <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/prefeitura-de-natal-prepara-retorno-de-festas/521117>

Prefeitura prepara retorno de festas

« **RETORNO** » Secretaria de Cultura prepara a volta do Natal em Natal, em formato híbrido, e do carnaval de 2022. Proposta depende de aprovação do comitê científico e da evolução do cenário da pandemia de covid

O tradicional festival Natal em Natal, que celebra o aniversário da capital potiguar, poderá acontecer de forma híbrida neste ano, com atrações presenciais e apresentações virtuais. A perspectiva é da própria Prefeitura do Natal, que estuda o modelo como forma de planejar grandes eventos públicos em um contexto de maior tranquilidade diante da covid-19. No entanto, a programação depende do aval positivo do comitê científico da capital, técnicos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS/Natal) e do prefeito Álvaro Dias. O comportamento da pandemia do coronavírus será o principal indicador para a execução ou não do evento. Aspectos como número de novos casos, mortes, índices de internação e avanço da vacinação serão levados em consideração.

O mesmo vale para outros festejos da cidade, como Réveillon e Carnaval. Atualmente as discussões acontecem dentro do Conselho de Governança do Executivo. O próximo encontro da cúpula deverá ocorrer ainda nesta semana. Para Dácio Galvão, chefe da Secretaria Municipal de Cultura (Secult/Funarte), a expectativa é positiva, mas o quadro ainda é de incertezas. “O dever de casa nós estamos fazendo. Se acontecer, nós estaremos preparados juridicamente, com a preparação dos editais, com isonomia, para atender a todos, como sempre fizemos. São cerca de 10 editais, que transcendem o Natal em Natal e vão até o Carnaval. Vale ressaltar que eu não posso lançar nenhum edital sem a autorização do prefeito, sem o dinheiro, então tudo faz parte de um processo em que muitas pessoas estão envolvidas, por isso



Segundo a Secretaria de Cultura, proposta é realizar o Natal em Natal com formato híbrido. Parte dos shows será presencial e parte realizada de forma virtual

O dever de casa nós estamos fazendo. Se acontecer, nós estaremos preparados”

DÁCIO GALVÃO
Secretário de Cultura

que estamos fazendo tudo com muita responsabilidade”, comenta.

Na última quinta-feira (16), o Governo do Rio Grande do Norte determinou a apresentação do passaporte da vacina para entrada em eventos de massa. Com isso, desde sexta (17), eventos com mais de 600 pessoas estão autorizados a acontecer com participantes que comprovarem pelo menos uma dose do imunizante contra a covid. O secretário de Cultura de Natal explica que a liberação não se aplica aos eventos abertos de rua, em que não é possível se aplicar um protocolo sanitário específico.

“Os eventos de massa, quando são feitos na esfera privada,

o controle é muito maior. Nos eventos abertos não é possível fazer isso porque são abertos, pode ter 30 mil, 40 mil, 50 mil ou 15 mil pessoas. A forma de contato nesses eventos, que poderá possibilitar o contágio é algo que quem vai arbitrar é a secretaria de Saúde, o comitê científico, e não a secretaria de Cultura ou o próprio prefeito isoladamente. É todo um arcabouço que precisa ser definido. O decreto, do ponto de vista retórico, causa um impacto, mas no poder público não se faz evento com limitação de público”, detalha Dácio Galvão.

De acordo com o secretário de Comunicação Social de Natal, Heverton Freitas, o planejamento para eventos de massa de ou-

tras capitais são monitoradas pela Prefeitura e servem como uma espécie de “termômetro” para Natal. Para o Carnaval, as chances são maiores. “Tudo ainda é muito incipiente e depende do comportamento da pandemia. Para o Carnaval ainda tem um tempo. Vamos esperar para ver se vai haver em outras capitais e se a pandemia realmente acaba ou diminui muito com o avanço da vacina. Até lá, toda a população deve estar imunizada com as duas doses. Vamos ver o resultado disso”, acrescenta.

O artista natalense Carlos Zens vê com empolgação a possibilidade de voltar aos palcos dos tradicionais eventos da capital potiguar. Com 35 anos de car-

reira, o cantor e compositor é uma das figurinhas carimbadas do Natal em Natal, desde a primeira edição do evento em 2004. “Tomara a Deus que a gente consiga. Nós, enquanto músicos, artistas, produtores, estamos passando por uma situação muito difícil. A gente fica numa ansiedade e expectativa muito grande para que a cidade possa voltar com esses eventos para movimentar a economia e trazer esperança para as pessoas. Peço a Deus que consigamos fazer alguns eventos presenciais, com todos os cuidados que ainda são necessários. Seria um prêmio, um verdadeiro presente de natal, para a cidade e para nós artistas”, diz.

Carnatal e Festa do Boi tiveram volta aprovada

A perspectiva positiva de gestores, autoridades, produtores e artistas ganha força com o anúncio do retorno presencial de outros eventos. São os casos da Festa do Boi e do Carnatal, que tiveram sinal verde do Governo para acontecer em 2021. A Destaque Promoções, empresa responsável pela micareta, teve o protocolo sanitário aprovado pela área de Saúde do Executivo estadual na quinta-feira (16), o que é considerado o primeiro passo para o evento ocorrer. O carnaval fora de época também depende do cenário epidemiológico do Estado, que deverá estar igual ou melhor que o atual. Portanto, caso a pandemia apresente nova onda de ca-

sos e os hospitais voltem a ficar cheios, a festa será suspensa.

Marcada para acontecer entre 13 e 20 de novembro, a Festa do Boi voltará a acontecer de forma presencial no RN, após edição virtual em 2020 por causa das restrições impostas pela pandemia de covid. De acordo com Guilherme Saldanha, titular da Secretaria da Agricultura da Pecuária e da Pesca (Sape), o evento será uma oportunidade de movimentar a agropecuária e o agronegócio, dentro do processo de retomada da economia do Governo do Estado.

“A gente já vive um contexto mais tranquilo em relação à covid e a expectativa é muito boa. O

setor agropecuário vive um momento bacana de preços dos produtos, apesar dessa seca que a gente está atravessando. A perspectiva é positiva do ponto de vista da atração de negócios, da compra de animais, máquinas agrícolas. Evidentemente que o evento tem todo um protocolo sanitário porque ainda é preciso cuidados, mas haverá controle de pessoas na entrada e na saída. O parque não poderá ficar cheio, como em anos anteriores, mas estamos esperançosos nessa retomada”, acrescenta.

A novidade para a 59ª edição da exposição ficará por conta das regras sanitárias. Expositores e colaboradores deverão apresentar comprovante de vacinação logona

contratação dos espaços. “Além disso, a novidade é a própria realização do evento. Foram dias muito difíceis para todos nós. Estamos arrumando o evento e acho que vamos ter uma presença muito forte no comércio voltado para a pecuária e o agronegócio em si e a gente deve ter uma presença muito forte institucional. Isso é fundamental porque é um solo de debate, além das exposições dos animais. Vamos ter muita conversa em torno de cobranças de políticas públicas. Então estamos confiantes que teremos um evento proveitoso e seguro”, destaca Marcelo Passos, organizador e presidente da Associação Norte-Riograndense de Criadores (Anorc).



Secretário de Agricultura diz que Festa do Boi segue protocolos

21/09/2021

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/estado-atinge-a-marca-de-85-da-populaa-a-o-vacinada/521124>

Estado atinge a marca de 85% da população vacinada

« COVID » Dados do RN+ Vacina mostram que o RN chegou a 85% da população vacinada com a 1ª dose. Cerca de 48% concluiu a vacinação

O Rio Grande do Norte atingiu, nesta segunda-feira (20), a marca de 85% da população adulta vacinada contra a covid-19 com a primeira dose. O percentual corresponde a 2.261.159 moradores do estado com 18 anos ou mais, segundo o RN+ Vacina. No entanto, mais de 145 mil pessoas estão em atraso com a aplicação da segunda dose da vacina.

De acordo com o RN+ Vacina, 48% da população adulta está totalmente vacinada, ou seja, mais de 1,27 milhão receberam a dose única ou a segunda dose, completando o esquema vacinal. No estado, já foram aplicadas mais de 3,53 milhões de doses, administradas pelas salas de vacinação distribuídas nos 167 municípios potiguares.

Diante da confirmação de casos com variante Delta no estado, inclusive com registros de óbitos, a Secretaria de Estado de Saúde Pública convoca a população em atraso para buscar a unidade de saúde ou posto de vacinação mais próximo de sua residência para completar o esquema vacinal. A Sesap também ressalta que a imunização só é completada 15 dias após a aplicação da segunda dose.

A adesão à ampla campanha de vacinação reflete também nos dados da pandemia em nosso estado. A plataforma Coronavírus RN, desenvolvida pelo



ADRIANO ABREU

Apesar da marca, mais de 145 mil pessoas estão em atraso com a segunda dose da vacina

Laboratório de Inovação em Saúde (LAIS/UFRN), mostra que houve uma redução na média móvel de novos casos dos últimos sete dias em relação ao mês de agosto. No dia 15 de agosto, a média móvel registrava 153,17 casos. Já no dia 15 de setembro, a média móvel dos últimos 7 dias marcava 46,71 casos. A redução também acontece nos óbitos motivados pela doença. Em 15 de agosto, a média móvel era de 4,29. No mesmo dia deste mês,

a média móvel de óbitos por Covid é de 1,29.

Ataxa de ocupação dos leitos críticos no RN é de cerca de 26%, conforme apontava ontem o site Regula RN. Na Região Metropolitana a taxa é de 32,4%; Região Oeste é de 13,0%; e, Região Sertão com taxa de 17,6%.

Recebimento e Distribuição

Neste domingo, a Sesap recebeu 105.300 doses do imunizante Pfizer e, no final da tarde

dessa segunda-feira (20), recebeu mais 41.250 doses da AstraZeneca/Fiocruz. O total de 146.550 doses será destinado para ampliação da cobertura vacinal no RN de crianças e adolescentes de 12 a 17 anos, além da destinação para aplicação da segunda dose e dose de reforço em idosos a partir de 70 anos de idade, iniciando pelo mais velhos de forma escalonada e decrescente. A distribuição acontecerá nessa terça-feira (21), às 13h.

Link

<https://www.novonoticias.com.br/setor-de-eventos-comeca-a-retomar-as-atividades/>

Setor de eventos começa a retomar as atividades

Fase 5 do decreto estadual libera a reabertura gradual dos eventos sociais, com ocupação de 100% da capacidade do local

Por Kevin Muniz
setembro 20, 2021, 15h30



Cerca de cinco mil atletas de todo Brasil voltaram às ruas na corrida realizada em Natal – Foto: Gabriel Leite

O setor de eventos começou a retomar as atividades, de forma gradual, a partir deste fim de semana, quando foi autorizada a realização de eventos sociais com ocupação de 100% da capacidade do local. Apesar de as regiões do Rio Grande do Norte estarem em fases diferentes do plano de flexibilização das atividades econômicas, a medida é válida para todo o estado e contempla todos os municípios.

Na última sexta-feira (17), o Governo do Estado publicou um decreto que exige o passaporte da vacina para os participantes de eventos com mais de 600 pessoas. O passaporte equivale à comprovação de pelo menos uma dose do imunizante contra a Covid-19.

Cada segmento de eventos deverá seguir protocolos específicos de segurança, baseados na higienização e autorização da Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sesap). Neste sábado (18), aconteceu a Meia Maratona do Sol, que percorreu as ruas de Natal com largada e chegada na Arena das Dunas. A corrida reuniu atletas amadores e profissionais de todo o Brasil e adaptada aos novos protocolos com mudança na estrutura, no percurso e na duração da prova.

“Durante o percurso foi bem tranquilo. As largadas foram bem organizadas para não haver aglomeração e boa parte do percurso peguei pista limpa, sem muitos corredores ou com espaço suficiente para haver uma distância”, disse a potiguar Lígia Carvalho, de 26 anos, que participou da maratona pela primeira vez.

Considerada pioneira do segmento no país, a corrida exigiu a vacinação com pelo menos a primeira dose, em um intervalo de 15 dias entre aplicação e o dia da maratona. A competição, que contou com o apoio do Governo do RN, Prefeitura do Natal, Laboratório de Inovação em Saúde da UFRN e demais parceiros, foi um importante catalisador para esta retomada de eventos.

“O avanço da vacinação e a redução nos casos permitiu a flexibilização das atividades e, claro, o esporte, como fator importante da saúde, tinha que marcar este importante momento para nosso Rio Grande do Norte”, disse o coordenador da maratona, Gabriel Negreiros.

Levando em consideração a melhora do quadro da pandemia e a perspectivas de melhora da situação com o avanço da vacinação contra a Covid-19, o secretário Estadual de Tributação, Carlos Eduardo Xavier avalia positivamente este retorno das atividades.

“Eu vejo com otimismo, principalmente pelo fato de a gente estar fazendo a liberação desses eventos condicionadas a participação de pessoas vacinadas, através do passaporte da vacina. Essa é a aposta do Governo, para termos a retomada desses eventos com segurança e como forma de estímulo para as pessoas se vacinarem”, ressaltou o secretário.

Shows atraem público no interior e em Natal

Os cantores João Gomes e Nattanzinho também realizaram shows neste final de semana no RN. Donos de sucessos como “Meu Pedaco de Pecado”, “Morena” e a viral “O carpinteiro”, os artistas se apresentaram pelo interior do estado e em Natal.

O pernambucano João Gomes, fenômeno do ritmo piseiro, reuniu centenas de pessoas nas cidades de Jardim de Piranhas, Currais Novos e Caicó. Já o cearense Nattan, embalou uma multidão na Arena das Dunas, com o seu forró pop e romântico.



Três mil pessoas participam de festa na Arena das Dunas - Foto: Bia Azevedo

Os organizadores dos eventos afirmaram ter seguido todos os protocolos sanitários e que o público era formado apenas por pessoas vacinadas contra a Covid-19. Para Bruno Dantas, presente no show de Nattan, os eventos devem continuar retomando no estado.

“Acredito que com segurança e um mínimo de consciência das pessoas, é possível sim ir retomando as festas ao normal”, opinou Bruno.

21/09/2021

Consumo de carne diminuiu para 2 em cada 3 pessoas, mostra Datafolha

Segundo levantamento, 85% reduziram compras de algum item alimentício básico e 41% disseram estar comprando menos pão

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO Pesquisa Datafolha realizada de 13 a 15 de setembro mostra que 85% dos brasileiros reduziram o consumo de algum alimento desde o início do ano, com destaque para carne de boi, refrigerantes e sucos e laticínios. No sentido contrário, cresceu o consumo de ovo como proteína.

Pelo levantamento, 67% cortaram o consumo de carne vermelha; 51% o de refrigerantes e sucos e 46% o de leite, queijo e iogurte. Pão francês, pão de forma e outros pães vêm com 41% de redução.

Outros itens básicos, como arroz, feijão e macarrão, estão sendo menos consumidos por 34%, 36% e 38% da população, respectivamente.

O consumo de frango, porco e outros tipos de carne e do grupo frutas, legumes e verduras também caiu. Nesses casos, no entanto, também se destaca o percentual de entrevistados que disse ter aumentado a compra desses itens (ver tabela na página ao lado). Isso pode indicar uma substituição de itens da cesta básica.

Esse fenômeno é percebido melhor na questão dos ovos: 50% das pessoas aumentaram o consumo do produto e 20% reduziram.

O índice de inflação ao consumidor em 12 meses está próximo de 10%, mas a alta da alimentação em domicílio chega a 17%, com destaque para produtos como arroz (33%), carnes (31%), ovos (14%) e leites e derivados (12%).

De acordo com a pesquisa, não há grande diferença entre o percentual de pessoas com redução no consumo de itens alimentícios por idade ou escolaridade, todos têm percentual na média de 85%.

Por faixa de renda, os percentuais são altos até em famílias com renda acima de dez

salários mínimos: 67% dizem ter cortado algum produto.

Na faixa até dois salários, são 88%. Por ocupação, destacam-se abaixo da média os empresários (67%).

O percentual fica em 75% no Sul e 89% no Nordeste. Há diferenças também entre homens (82%) e mulheres (87%); pretos (91%) e brancos (82%);

pessoas que avaliam o governo positivamente (73%) e negativamente (89%).

A perda de renda causada pelo aumento do desemprego também pressiona o poder de compra dos mais pobres.

Há 19 milhões de brasileiros em situação de fome no Brasil, segundo números de 2020 da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan). A comparação com 2018 (10,3 milhões) revela que são 9 milhões de pessoas a mais nessa condição.

Para 53% dos ouvidos, a situação pessoal piorou

SÃO PAULO Pesquisa Datafolha mostra que 53% dos brasileiros consideram que sua situação econômica piorou nos últimos meses, marcados por desaceleração econômica, crise hídrica e alta dos juros e da inflação.

Esse é o maior percentual registrado, considerando as pesquisas realizadas de 2015 a 2019. A pergunta não constou dos levantamentos de 2020, após o início da pandemia.

Para 15%, a situação das próprias finanças melhorou.

No governo Jair Bolsonaro (sem partido), a pergunta foi feita nas pesquisas de 2019, quando o resultado ficou em torno de 30%, e agora, de 13 a 15 de setembro de 2021.

Em julho de 2021, em per-



Movimentação em açougue em Caraguatatuba, no litoral norte de SP. Adriano Vizoni - 18 jan.20/Folhapress

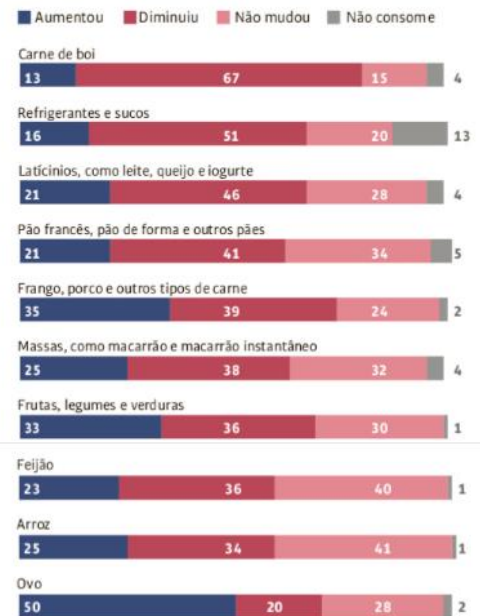
85% dos brasileiros reduziram consumo de algum alimento na pandemia

Em %



Desde o início do ano, você aumentou ou diminuiu o consumo de...

Em %



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada de 13 a 15 de setembro de 2021, com 3.667 brasileiros em 190 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para baixo ou para cima.

45% têm dívidas ou faturas atrasadas; cartão de crédito e conta de luz lideram inadimplência

SÃO PAULO Pesquisa Datafolha realizada de 13 a 15 de setembro mostra que 45% dos brasileiros têm atualmente alguma dívida ou conta atrasada. Os outros 55% estão com essas obrigações em dia.

Dívidas atrasadas com cartão de crédito foram citadas por 25% dos entrevistados. Conta de luz em atraso, por 22%. De água, por 16%.

O cartão é historicamente a modalidade de crédito bancário com maior nível de inadimplência.

Já a conta de energia elétrica subiu 21% nos 12 meses encerrados em agosto, mais que o dobro do índice de inflação ao consumidor (IPCA), em quase 10%. Em grande parte, por conta do acionamento de usinas termelétricas, que são mais caras, para compensar a falta de geração hidrelétrica provocada pelo baixo nível dos reservatórios do país.

Outras despesas incluídas no questionário aparecem com os seguintes percentuais: aluguel ou prestação de imóvel, 11%; gás, 8%; mensalidade de escola ou faculdade, 6%; prestação de automóvel

25% dizem ter dívidas de cartão de crédito

22% estão com a conta de luz em atraso

ou motocicleta, também 6%; plano de saúde, 5%.

Segundo a pesquisa, as mulheres (49%) estão mais endividadas que os homens (40%), e os pretos (53%) mais que os brancos (35%).

Também se destaca o percentual de inadimplentes entre desempregados à procura de emprego (62%), assalariados sem registro (50%), pessoas de 25 a 44 anos (53%) e aquelas com renda de até dois salários mínimos (54%).

Por região, a taxa mais alta de inadimplentes está no Norte/Centro-Oeste (53%), seguido por Nordeste (48%), Sudeste (42%) e Sul (36%).

De acordo com a Serasa, a inadimplência em contas básicas, como energia, água e gás, representa 22% do total de débitos em maio. Ao todo, eram 36,9 milhões de faturas atrasadas no segmento naquele mês.

Em dezembro, os calotes em serviços básicos bateram recorde — o percentual foi de 23,6%, maior valor de toda a série histórica iniciada em janeiro de 2018.

Além da alta de energia, o

brasileiro também enfrenta aumento dos juros bancários, encarecimento de outras contas de consumo, alta de gás e combustíveis e reajustes de planos de saúde e de aluguéis.

Isso tem contribuído para aumentar o custo de vida, o que afeta a popularidade do governo federal e gera reações por parte do Congresso, como mostra proposta para mudar a correção dos aluguéis. O IGP-M (Índice Geral de Preços Mercado), referência para o reajuste de contratos de locação, acumulou avanço de 31,12% em 12 meses até agosto.

Há ainda um projeto de lei na Câmara dos Deputados que cria o programa Gás Social, que pretende subsidiar a compra de botijão de gás para famílias de baixa renda.

O projeto prevê o pagamento de metade do valor do botijão a famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais do governo federal. O número de famílias atendidas, porém, dependerá de quanto o governo estiver disposto a gastar. EC

45% dos brasileiros têm contas em atraso

Você tem atualmente alguma dívida ou conta atrasada?
Em %



Você tem atualmente alguma dívida ou conta atrasada de...

Em %

■ Sim, tem dívida ■ Não tem dívida ■ Não tem conta/ não paga conta



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada de 13 a 15 de setembro de 2021, com 3.667 brasileiros em 190 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para baixo ou para cima.

Situação econômica do país piorou para 69% dos brasileiros

Pesquisa também mostra que 39% estão pessimistas com os próximos meses

SÃO PAULO Para 69% dos brasileiros, a situação econômica do país piorou nos últimos meses, segundo pesquisa Datafolha realizada de 13 a 15 de setembro. O número está próximo dos maiores patamares já registrados nos levantamentos em que esse questionamento foi feito. Em 2015, no governo Dilma Rousseff (PT), chegou a 82%. Em junho de 2018, no governo Michel Temer (MDB), a 72%.

No governo Jair Bolsonaro (sem partido), a pergunta apareceu nas pesquisas de 2019, quando o resultado ficou em torno de 35%, e agora, em setembro de 2021. A questão não constou dos levantamentos realizados em 2020, após o início da pandemia. A pesquisa foi feita presencialmente, com 3.667 brasileiros em 190 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para baixo ou para cima.

Mesmo entre apoiadores do governo, prevalece a opinião negativa. Para 31%, a economia melhorou, para 36%, piorou. Para 32%, ficou como estava.

O ambiente econômico se deteriorou nos últimos meses: crise hídrica, desemprego elevado, uma economia estagnada no último trimestre e aumento da inflação e dos juros são alguns exemplos.

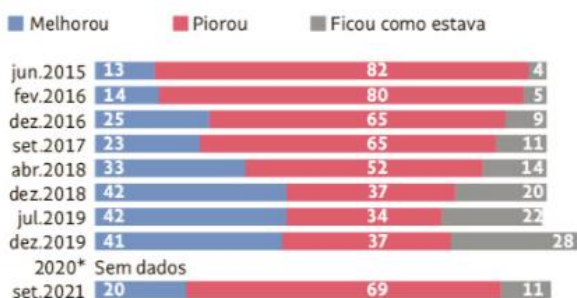
Ameaças autoritárias feitas pelo presidente e medidas com impacto fiscal também contribuíram para derrubar a Bolsa e para a alta do dólar.

Segundo o Datafolha, a situação econômica do país piorou para 74% das mulheres e 62% dos homens; para cerca de 70% das pessoas de 16 a 44 anos e de 65% dos entrevistados acima dessa faixa etária; 62% dos evangélicos e 71% dos católicos.

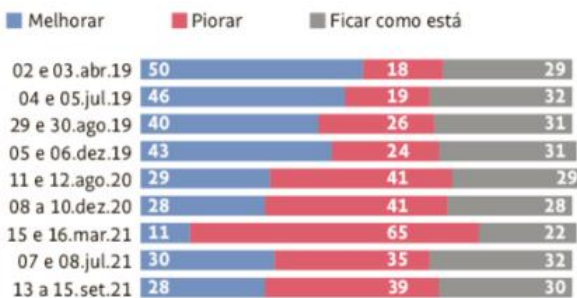
Homens, pessoas mais velhas e evangélicos se destacam no perfil daqueles com avalia-

Situação do país

Nos últimos meses, a situação econômica do país melhorou, piorou ou ficou como estava?



Nos próximos meses, a situação econômica do país vai melhorar, vai piorar ou vai ficar como está?



*As pesquisas realizadas em 2020 não contemplaram essa questão. Fonte: Pesquisa Datafolha realizada de 13 a 15 de setembro de 2021, com 3.667 brasileiros em 190 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para baixo ou para cima.

ção mais positiva do governo, como mostrou a Folha ao divulgar os novos números sobre a popularidade do presidente.

A avaliação da piora na economia cai conforme aumenta a renda do entrevistado. É de 70% na faixa até dois salários mínimos e de 62% naquela acima de dez mínimos, por exemplo. Na escolaridade ocorre o oposto: 64% das pessoas com ensino fundamental e 74% das que têm ensino superior dizem que a economia piorou.

Por região, a avaliação negativa sobre a economia fica

em 70% no Sudeste e Nordeste e em 65% nas demais regiões. Por ocupação, destaca-se o índice elevado entre assalariados sem registro (77%) e estudantes (74%) e menor entre empresários (54%).

O Datafolha também perguntou se, nos próximos meses, a situação econômica do país vai melhorar, piorar ou ficar como está.

Para 39%, vai piorar, percentual que era de 35% na pesquisa anterior, de julho de 2021, e havia alcançado o recorde de 65% no levantamento de mar-

ço deste ano, quando a crise sanitária se agravou e não havia pagamento de auxílio emergencial. Nos levantamentos de 2020, após o início da pandemia, 41% tinham expectativa negativa. No início do governo, em 2019, eram 18%.

O índice de quem acha que a economia do país vai melhorar também oscilou na margem de erro, de 30% em julho para 28% em setembro deste ano. Em março, 11% estavam otimistas. No início do governo, eram 50%. O pessimismo é maior entre as pessoas que têm uma avaliação negativa do governo Bolsonaro: 54% delas acham que o cenário econômico irá piorar. Entre os que avaliam o governo como ótimo/bom está em 13%.

A avaliação sobre a economia é mais negativa entre mulheres (42%), entrevistados com ensino superior (47%), pessoas de 16 a 44 anos e aqueles com renda de até cinco salários mínimos (cerca de 40% nesses dois últimos recortes), todos eles grupos nos quais o governo tem baixa taxa de aprovação.

A expectativa do mercado financeiro é um crescimento da economia próximo de 5% neste ano, resultado que considera o carregamento estatístico do desempenho até o primeiro semestre e contempla uma economia praticamente estagnada no segundo semestre, segundo cálculos feitos por diversos economistas.

A inflação já está próxima de 10%, e os juros devem chegar a 8% no final deste ano.

Com a turbulência política esperada até as eleições presidenciais, as estimativas de crescimento para 2022 começam a ficar abaixo de 1% e, embora a maioria dos analistas afaste o risco de racionamento, um programa de redução de consumo pode jogar o país em nova recessão. EC

PAULO – 21/09/2021

Mais de 70% consideram que governo tem responsabilidade por inflação e desemprego

SÃO PAULO Praticamente sete em cada dez brasileiros consideram que o governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) tem muita ou um pouco de responsabilidade pela alta da inflação e o desemprego no país, segundo pesquisa Datafolha realizada de 13 a 15 de setembro.

Em agosto, a inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) alcançou a maior taxa para agosto (0,87%) em 21 anos e chegou a 9,68% no acumulado de 12 meses.

O desemprego estava em 14,1% no segundo trimestre deste ano, acima do registrado no mesmo período de 2020 (13,3%). O país tem 14,4 milhões de desempregados.

Para 41% dos entrevistados, o governo Bolsonaro tem muita responsabilidade pela inflação. Para 34%, um pouco de responsabilidade. Outros 23% isentam a atual gestão pelo problema.

O percentual é alto mesmo entre os que classificam a gestão como ótima/boa: 30% deles têm a avaliação de que o governo tem muita responsabilidade e 45% que tem um pouco de responsabilidade pela inflação, totalizando os mesmos 75% da média dos entrevistados. Evangélicos, grupo no qual Bolsonaro tem maior aprovação, somam 77%, mas com percentual mais alto dos que apontam um pouco de responsabilidade (41%) do que a média.

A responsabilização é maior entre pessoas com ensino su-

perior (84%), com renda superior a dez mínimos (81%) e assalariados registrados (82%).

Na questão do desemprego, os percentuais são de 39% (muita responsabilidade pelo

problema), 32% (um pouco) e 27% (nenhuma responsabilidade). Nesse tema, o governo se sai melhor entre os que classificam a gestão como ótima/boa do que na questão da

inflação: apenas 19% avaliam que o governo tem muita responsabilidade e 39% que tem um pouco, totalizando 57%, abaixo da média geral (71%).

O Datafolha também perguntou se a inflação e o desemprego vão cair nos próximos meses. A expectativa de aumento do índice de preços oscilou de 68% na pesquisa de julho para 69% em setembro. Em março, chegou a 77%. Para 12%, a inflação vai cair. Eram 8% em julho.

Quanto menor a renda, maior o percentual dos que esperam aumento da inflação. O índice fica em torno de 70% na faixa até cinco salários mínimos e em 61% naquela acima de dez mínimos, por exemplo.

Em relação ao grau de instrução, no entanto, as pessoas com ensino superior estão mais pessimistas que aquelas com fundamental, respectivamente, 74% e 65% (esperam alta da inflação). EC

Para 71%, governo tem responsabilidade por desemprego

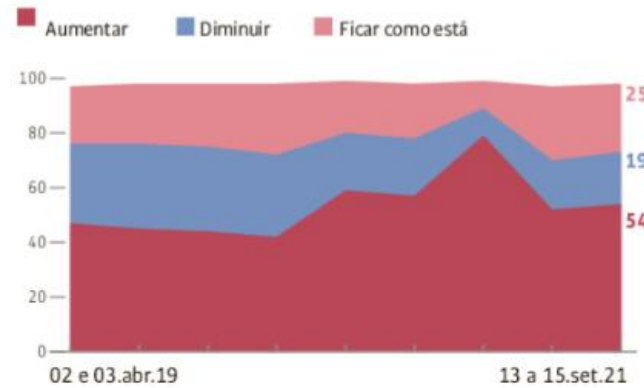
O governo do presidente Bolsonaro tem responsabilidade na alta do desemprego nos últimos meses?

Resposta estimulada e única, em %



Daqui pra frente o desemprego vai aumentar, vai diminuir ou vai ficar como está?

Em %



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada de 13 a 15 de setembro de 2021, com 3.667 brasileiros em 190 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para baixo ou para cima.



Assembleia-Geral. Na véspera de discurso em Nova York, presidente é constringido por autoridades estrangeiras e sofre restrições para circular pela cidade por não ter se vacinado

Bolsonaro mantém postura antivacina e se isola na ONU



Restrição. Bolsonaro e comitiva deixam churrascaria após almoço em Nova York; presidente teve que usar área externa

Beatriz Bulla
ENVIADA ESPECIAL / NOVA YORK

Na véspera de seu discurso na abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas, o presidente Jair Bolsonaro foi constringido por autoridades de outros países pelo fato de ainda não ter se vacinado contra a covid-19. O brasileiro é o único entre os chefes dos países do G-20 a recusar publicamente a imunização, um dos principais tópicos do encontro que começa hoje em Nova York.

Em audiência ontem com o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, Bolsonaro ouviu quieto os elogios do britânico à vacina produzida pela farmacêutica britânica AstraZen-

orientou o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, a suspender a vacinação em adolescentes, apesar de a própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ter liberado o uso do produto da Pfizer nesta faixa etária.

No vídeo do encontro com Johnson divulgado por Bolsonaro em suas redes sociais, o brasileiro omitiu a parte na qual o britânico defende a vacinação. A fala, porém, foi divulgada pelo governo do Reino Unido, que, em comunicado sobre a reunião bilateral, enfatizou: “O primeiro-ministro destacou a importância das vacinas como nossa melhor ferramenta para combater o vírus e salvar vidas em todo o mundo”.

Restrições. Além de se isolar

● **Negação**
“Eu tomei (a vacina) duas vezes já.”

Boris Johnson
PRIMEIRO-MINISTRO DO REINO UNIDO
EM REUNIÃO COM BOLSONARO EM NY

“Eu não tomei nenhuma.”
Jair Bolsonaro
PRESIDENTE DO BRASIL, EM RESPOSTA

ele sentou na área externa de uma churrascaria brasileira. Sem vacina, ele não pode se sentar no salão interno. As mesas do lado de fora não podiam ser vistas a partir da rua porque foram cercadas pelo restaurante por panos pretos colocados para proteger a comitiva do presidente da visão dos pedestres. O

cupado a meta de atingir a neutralidade climática de 2060 para 2050. O anúncio foi feito por Bolsonaro em abril, na Cúpula do Clima convocada por Biden. O Itamaraty quer que o presidente repita hoje o tom do discurso da ocasião, mas Bolsonaro tem ouvido conselhos de outras alas do governo e busca declarações que possam galvanizar sua base eleitoral mais radical.

Johnson vai sediar em novembro a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021. A COP-26 é considerada o mais importante encontro climático multilateral desde a versão de 2015, que aprovou o Acordo de Paris. O premiê britânico disse a Bolsonaro apoiar o financiamento, por países ricos, de projetos de

neca. Johnson, que acabara de sugerir a jornalistas que tomassem a vacina, disse a Bolsonaro: “Eu tomei duas vezes já”. O brasileiro respondeu com o sinal negativo das mãos e completou: “Eu ainda não”.

Com a vacinação amplamente defendida por líderes mundiais como Johnson e o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, Bolsonaro destoa do restante do mundo no evento da ONU. O constrangimento pela falta de vacinação do presidente, que tem procurado saídas para poder circular em Nova York sem vacina, e sua declarada posição sobre o tema, colocam em xeque a estratégia do Itamaraty de vender uma agenda positiva no evento e reverter o desgaste internacional do Brasil.



Bolsonaro já poderia ter se vacinado desde abril, mas, além de recusar a aplicação da dose, tem feito reiteradas críticas a imunizantes aplicados no País, como a Coronavac. Na semana passada,

na ONU como negacionista da vacina, Bolsonaro teve sua circulação restrita em Nova York, que sedia a assembleia de nações. A cidade exige imunização para uma série de atividades e o próprio organismo orientou que as delegações estivessem imunizadas ao desembarcar na cidade.

O prefeito de Nova York, Bill de Blasio, mandou ontem um recado hostil para Bolsonaro para que ele não viajasse à cidade, embora o brasileiro já estivesse lá. “Precisamos enviar uma mensagem a todos os líderes mundiais, incluindo, principalmente Bolsonaro, do Brasil, que, se você pretende vir aqui, você precisa ser vacinado. Se não quiser ser vacinado, não se incomode em vir, porque todos deveriam estar seguros juntos. Isso significa que todos precisam ser vacinados”, disse De Blasio a jornalistas.

Bolsonaro e sua comitiva têm usado estratégias para driblar a restrição. Para almoçar ontem,

almoço aconteceu logo após a reunião com Johnson.

Clima. Como revelou o Estadão, o Itamaraty quer que o presidente anuncie a doação de vacinas contra covid-19 a outros países da região, como Haiti, na abertura da Assembleia-Geral da ONU, hoje, e fale dos bons números da campanha de vacinação brasileira.

No discurso, o presidente do Brasil também deve falar da questão ambiental. Bolsonaro deve dizer que os recursos para o Ibama foram duplicados, que houve anúncio de contratação de mais de 700 servidores para a fiscalização ambiental e que os números de desmate ilegal na Amazônia caíram em julho e agosto deste ano, na comparação com o ano passado.

A imprensa britânica retratou Johnson como um cético sobre os anúncios de Bolsonaro, antes do encontro. Na reunião, no entanto, o líder do Reino Unido saudou o fato de o Brasil ter ante-

desenvolvimento sustentável em nações em desenvolvimento. No Twitter, após a reunião, Johnson repetiu essa ideia.

O governo brasileiro aproveitou para pedir flexibilização da entrada de brasileiros no Reino Unido. Nos últimos dias, o país europeu flexibilizou a chegada de passageiros internacionais. O Brasil, no entanto, continua na lista vermelha, na qual, independentemente do comprovante de vacinação, é necessário fazer quarentena. Segundo fontes do governo brasileiro, Johnson sugeriu que pode rever a situação do Brasil em 4 de outubro.

NA WEB

Ao vivo. Acompanhe o discurso de Jair Bolsonaro na ONU estadao.com.br/e/onubolsonaro

Assembleia-Geral da ONU tenta evitar nova Guerra Fria PAG.Ag

Gigante em dificuldades. Bolsas despencam diante de sinal de desaceleração da economia chinesa com o provável calote da segunda maior incorporadora do país asiático; economia brasileira sente o impacto da queda de commodities, em especial o minério de ferro

Crise da Evergrande desafia a China, derruba mercados e impacta o Brasil

Com a perspectiva cada vez mais concreta de um calote da gigante do setor imobiliário chinês Evergrande, os mercados no mundo tiveram ontem um dia marcado por expressivas quedas e o temor de uma crise financeira global. A percepção é de que o iminente colapso da segunda maior incorporadora da China é mais um sinal de desaceleração da economia do país asiático, que já vinha desafiada pelo contexto da pandemia de covid-19. A Evergrande tem dívidas de mais de US\$ 300 bilhões (ou R\$ 1,6 trilhão, no câmbio de ontem) e viu suas ações caírem para o menor nível em 11 anos.

Como o mercado imobiliário é um dos principais motores da economia chinesa, com uma participação de quase um quarto do Produto Interno Bruto (PIB), a apreensão é internacional. O Ibovespa, principal indicador da Bolsa brasileira (B3), que na semana passada já havia tido quatro fechamentos em queda, ontem despencou 2,33%, aos 108.843,74 pontos, o menor nível em quase 10 meses – desde 23 de novembro. No mês, as perdas são de 8,37% e, no ano, de 8,55%. No câmbio, o dólar foi pressionado e subiu 0,93%, cotado a R\$ 5,3312.

Em Nova York, o índice Dow Jones fechou em queda de 1,78%; o S&P 500, de 1,70%; e o Nasdaq, de 2,40%. Na Europa, a Bolsa de Londres recuou 0,79%; Frankfurt, 2,31%; e Paris, 1,74%. A Bolsa de Hong Kong fechou em baixa de 3,3%, enquanto os mercados acionários da China, do Japão, da Coreia do Sul e de Taiwan não operaram em razão de feriados.

Efeito local. Para o Brasil, o reflexo maior é no setor de commodities (produtos básicos, entre eles alimentos e petróleo, cotados em dólar), principalmente minério, que tem a China como a maior importadora. O minério de ferro desvalorizou quase 9% ontem, descendo a US\$ 92,98 por tonelada na China. A série negativa foi iniciada no dia 8 e agravada a partir do dia 16, refletindo a piora de percepção sobre o país asiático, já debilitada por iniciativas regulatórias restritivas em setores como o do aço. Ontem, as ações da Vale (VALE3) caíram 3,30%, e as da Companhia Siderúrgica Nacional (CSNA3), 3,09%. Petrobras ON e PN cederam, respectivamente, 1,06% e 1,12%.

Outro impacto para o Brasil é a ameaça de perder investimentos. Roberto Motta, chefe de mesa de derivativos da Genial, considera o risco de que o colapso da Evergrande reduza o fluxo de recursos de investidores estrangeiros para os países emergentes, entre eles o Brasil, que



to do mundo estão crescendo, mas avalia que a turbulência ainda não chegou à escala de “suspiros” anteriores na China, como a guerra comercial com os Estados Unidos em 2018 e 2019 ou a desaceleração da economia do país asiático em 2015 e 2016. Apesar dos temores, a agência classificadora de risco S&P Global Ratings afirma que um eventual calote não gerará uma onda de falências nem terá repercussões leves: gerará uma situação intermediária.

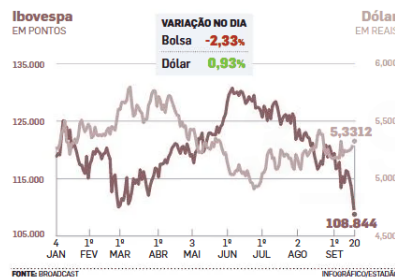
Os novos indícios de dificuldade da gigante chinesa colocaram em pauta se haveria o risco de uma eventual quebra provocar o mesmo efeito do colapso do Lehman Brothers na crise de setembro de 2008, que em efeito dominó levou o mundo a uma crise financeira profunda e duradoura.

A maior parte dos analistas descarta esse risco porque acredita numa intervenção do governo chinês. Na visão de Fábio Bergamo, diretor da JLP Asset Management, os problemas financeiros da Evergrande vão afetar detentores de títulos de dívidas corporativas espalhados pela China e por outros países. O grande peso, avalia, será sobre os bancos credores chineses, fornecedores locais de materiais de construção e cerca de 1,5 milhão de cidadãos que compraram imóveis na planta.

Não ruiu a confiança dos analistas em relação ao governo chinês ainda. “Pequim provavelmente apoiará o que for necessário para evitar o envio de ondas de choque através de seu sistema financeiro”, avalia em nota Edward Moya, analista de mercado da OANDA em Nova York.

A onda de aversão a ativos de risco desencadeada pelo caso chinês vem justamente na semana que abrigará a “Super Quarta”, com decisões de política monetária no Brasil (Copom define nova taxa básica de juros, a Selic) e nos Estados Unidos (o

BOLSA EM QUEDA, DÓLAR EM ALTA



Incerteza. Construtora que ergueu complexos como este em Hui'an tem 1,5 milhão de imóveis na planta

* ANÁLISE: Cláudia Trevisan

Empresa não é novo Lehman Brothers

Esqueça a crise financeira de 2008. A possibilidade de que o terremoto da Evergrande reprise o do Lehman Brothers e desencadeie um tsunami financeiro a partir da China parece remota. Os líderes de Pequim prezam estabilidade e detestam situações que

podem sair do controle. É difícil exagerar os riscos que a Evergrande representa para a economia chinesa. Sua dívida de US\$ 300 bilhões equivale a 2% do PIB do país, e sua eventual debacle terá impacto considerável sobre o setor imobiliário, mas isso não significa que o governo resgatará a companhia. O mais provável é que os reguladores forcem acordos entre a empresa e seus credores, com perdas para ambos. Também é possível que haja punições a executivos da empresa, entre os quais seu fundador, Xu Jiyin. A crise financeira de 2008 foi um divisor de águas para os líderes da China. A debacle desencadeada pela quebra do Lehman Brothers fortaleceu o ceticismo de Pequim em relação às receitas econômicas do Ocidente, em particular a liberalização do sistema financeiro. Depois da pandemia de covid-19, tudo o que Pequim não quer é ter sua imagem associada a uma nova crise de impacto global.

* DIRETORA EXECUTIVA DO CONSELHO EMPRESARIAL BRASIL-CHINA E EX-CORRESPONDENTE DO ESTADÃO EM WASHINGTON E PEQUIM

terra.com

23/09/21, ÀS 15h, LEILÃO SOMENTE ONLINE DE

CAMINHÕES,

ÔNIBUS, UTILITÁRIOS LEVES E MAIS!

OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS



VOLKSWAGEN 17-250 e 10/10



BLINDADO VOLKSWAGEN JETTA 2.0T 11/12



KIA MOTORS UK2500 HD SC 11/12

ainda tem a crise política e o risco fiscal a resolver.

A Evergrande foi influenciada pelo boom imobiliário na China, mas não consegue entregar os imóveis para os clientes, o que tem multiplicado as ações judiciais contra a companhia. A empresa já avisou aos credores que não conseguiria cumprir os pagamentos de juros da dívida com vencimento ontem.

Risco global. A Capital Economics diz, em relatório enviado a clientes, que as repercussões do “caso Evergrande” para o res-

banco central americano, o Fed, pode definir a retirada de estímulos na economia) – o que reforça a apreensão e a cautela no mercado brasileiro. / **LUIS EDUARDO LEAL, ANTONIO PEREZ, MAIARA SANTIAGO, CIRCE BONATELLI, GABRIEL BALDOCCHI, LUCIANA XAVIER, MARIA REGINA SILVA, PAULA DIAS, REBECA SOARES e WAGNER GOMES**

De superempresa, Evergrande vira ameaça à China
[Pág. B2](#)



M.A./CATERPILLAR 08/08

VOLKSWAGEN 19-320 CNC TT 11/11

BLINDADO VOLKSWAGEN JETTA 08/09

 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE AO LADO E ACESSAR ESTE LEILÃO

Consulte o site completo no site. Informações: 11 3884-8864
Luis Fernando de Alencar Sodrê Santoro, Leiloeiro Oficial JAR/SP nº 192,
Luis Alexandre Santoro, propostos em concurso.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

sodrê
PARTICIPAÇÃO CONTROLADA BY PRESSECOAGE
PRESSECOAGE.COM - 11 5041-279-4004
Controlado pelo Grupo Sodrê - www.sodrê.com.br

HORA DO 'SIM'

Pela sobrevivência de ambos, DEM e PSL avançam rumo à fusão

PAULO CAPPELLI E JUSSARA SOARES
paulo@oglobo.com.br
 BRASÍLIA

Depois de meses de negociações, PSL e DEM estão prestes a dar os últimos passos rumo à fusão que dará origem ao maior partido do país. A Executiva dos Democratas vai se reunir hoje em Brasília para deliberar sobre a proposta de união entre as legendas e, caso a avalize, o compromisso deverá ser formalizado em outubro. A relação

está gerando incômodos no Palácio do Planalto.

A cúpula do PSL, comandado pelo deputado federal Luciano Bivar (PE), também será convocada esta semana para se debruçar sobre o tema. Mas, como o movimento em busca da junção de forças partiu da sigla, seus dirigentes não devem criar entraves — o que motiva as duas legendas é um jogo de ganhanha para ambos os lados.

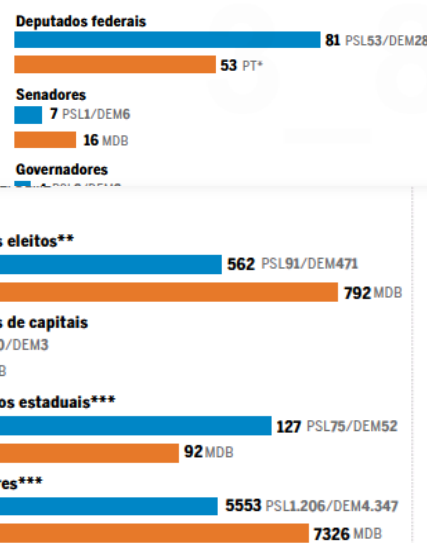
O PSL caminha rachado desde que o presidente Jair Bolsonaro rompeu com Bivar e se desfilou do partido. De lá para cá, fiéis integrantes da base aliada e inimigos do Palácio do Planalto convivem às turras dentro do mesmo espaço. Assim que o chefe do Executivo anunciar para qual legenda irá, seus apoiadores, como as deputadas Carla Zambelli (SP) e Bia Kicis (DF), por exemplo, vão acompanhá-lo. A migração em massa levará nomes e votos. Quem sair, porém, deixará para trás um portentoso caixa-somados, os fundos eleitorais das duas legendas chegam a R\$ 320 milhões. E isso atrai o DEM, que recebeu R\$ 120 milhões em 2020.

Um dos partidos mais tradicionais do cenário político pós-redemocratização, o DEM enxerga na fusão o fôlego financeiro de que precisa para lutar contra o processo de esvaziamento recente. Presidida pelo ex-

COMPOSIÇÃO DOS PARTIDOS

Fusão PSL + DEM

■ PSL+DEM ■ maior partido hoje



*Mesma bancada do PSL
 **Com base no resultado das urnas em 2020
 ***Com base no resultado de 2018

Fonte:TSE

prefeito de Salvador ACM Neto, a sigla tem nomes de expressão nacional e com perspectiva de vitórias importantes em 2022. O próprio Neto é um candidato competitivo na corrida pelo governo da Bahia, assim como o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, que concorrerá à reeleição.

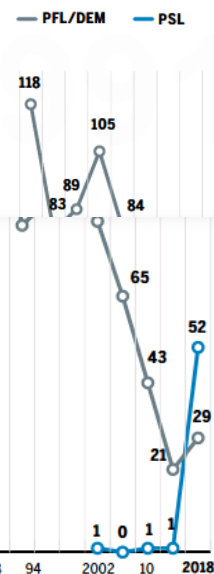
"DETALHES" NOCAMINHO

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), vem sendo cotado para vestir o figurino da terceira via e se candidatar à Presidência da República, embora ele também venha negociando com o PSD. O ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, outro quadro do DEM, seria o plano B.

Do lado do PSL, o apresentador José Luiz Datena, que se filiou recentemente, já deixa claro que ambiciona o mesmo espaço de destaque. Ele também tem convite do PDT e conversas marcadas com os ex-governadores de São Paulo Geraldo Alckmin (ainda no PSDB, mas costurando a saída) e Márcio França (PSB).

— Uma super fusão implica numa série de detalhes. A mim, foi dito pelos dirigentes do PSL que continua o compromisso de eu disputar a Presidência da República. E que seria apresentado ao DEM como candidato da fusão. Aí aparecem outros nomes como Mandetta e Pacheco. Eu aceitaria qualquer um dos dois como vice. Mas,

Deputados eleitos no PFL/DEM e PSL desde 1988



*PSL foi registrado em 1998.

grande porte com nomes dispostos a se lançar ao Planalto gerou reações em torno de Bolsonaro. De acordo com o colunista do GLOBO Lauro Jardim, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, foi escalado para melar as tratativas e tem trabalho para convencer Bivar e Rueda a desistir da empreitada.

O GLOBO apurou que tanto DEM quanto PSL acenaram ao senador governista Marcos Rogério (DEM-RO), um dos principais defensores do Planalto na CPI da Covid, com a presidência do partido em Rondônia.

— Conversei com o presidente ACM. Ele me explicou como estão as tratativas, e estamos alinhados. A fusão é uma hipótese que está sendo conversada, avaliada. O que for melhor para o partido terá o meu apoio — esquivou-se Rogério.

Apesar do projeto do DEM e PSL de abraçar a terceira via, há políticos bolsonaristas nas duas legendas. No DEM, Onyx Lorenzoni e Teresa Cristina ocupam ministérios; no PSL, grande parte da bancada da Câmara é entusiasta de Bolsonaro, entre eles o filho do presidente, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (SP), que, junto com o pai, elegeu-se pelo partido em 2018.

CONVERSA COM PP

Antes de se aproximar do DEM, o PSL chegou a negociar a fusão com o PP. Dois pontos, no entanto, emperraram as negociações. O PSL não aceitou que Bolsonaro fosse filiado à futura legenda e tampouco concordou em declarar apoio a ele. O PSL também não concordou com a concentração de poderes que ficaria nas mãos de Ciro Nogueira. Embora ele tivesse topado ocupar a Secretaria-Geral de uma eventual futura sigla, Nogueira teria mais força do que o presidente, Bivar. Caberia a ele, por exemplo, o controle do fundo partidário.

Juntos, DEM e PSL teriam a maior bancada na Câmara com 81 deputados e somariam sete senadores e quatro governadores. A nova sigla, com nome ainda a ser discutido, também teria maior fatia de recursos eleitorais, somando cerca de R\$ 330 milhões em 2022, valor que pode ser ainda maior caso o Congresso opte por aumentar as porcentagens destinadas a todas as legendas.

Futuro. ACM Neto, Ronaldo Caiado e Luciano Bivar: DEM e PSL passam por conversas finais para selar a união

Q "A sintonia está muito boa. Estamos avançando rumo à fusão. As questões regionais estão sendo resolvidas"

Antônio Rueda, vice-presidente do PSL

"Aceitaria qualquer um dos dois como vice. Mas, se me convidarem para ser vice do Mandetta ou do Pacheco, vou dizer 'não'"

José Luiz Datena, que reivindica concorrer à Presidência pelo PSL

GRÁFICOS

VEÍCULOS

